

EDSON LUIZ ROCZON

**“O TÊNIS DE CAMPO COMO COMPONENTE DO CURRÍCULO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DE 5° A 8° SÉRIES E 2° GRAU”**

Monografia apresentada como pré-requisito de conclusão do curso de Educação Física, do Departamento de Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal Paraná.

Orientador: Prof. Carlos Eduardo Vieira

CURITIBA

1994

## SUMÁRIO

RESUMO.....	iii
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
1.1 PROBLEMA.....	1
1.2 JUSTIFICATIVA.....	1
1.3 OBJETIVOS.....	2
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>3</b>
2.1 ESCOLA, EDUCAÇÃO E CULTURA.....	3
2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A QUESTÃO DOS CONTEÚDOS.....	5
2.3 CURRÍCULO: ORIENTAÇÕES LEGAIS.....	8
2.4 O ESPORTE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	10
2.5 O TÊNIS DE CAMPO COMO UMA POSSIBILIDADE.....	12
<b>3 CONCLUSÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>17</b>

## RESUMO

A Educação Física escolar tem como objeto de estudo o homem em movimento. Através do movimento procura auxiliar as crianças e adolescentes na aquisição da consciência corporal. Para atingir este objetivo utiliza-se de conteúdos como a dança, a ginástica, as lutas, os jogos e os esportes, os quais através da combinação de elementos motores básicos e habilidades específicas irão compor o acervo motor dos indivíduos.

Durante a fase escolar de 5º a 8º séries e 2º grau, os esportes recebem grande ênfase, entretanto têm-se tornado extremamente repetitivos, traduzindo a acomodação dos professores no repasse de conteúdos tradicionais em nome de um falso aprofundamento.

Considerando que a educação física deve oferecer o maior número de experiências possível aos seus educandos, este trabalho vem apresentar o tênis de campo como uma possibilidade concreta de conteúdo a ser incluído no currículo dessa disciplina, na busca dessa diversificação de experiências para um enriquecimento do acervo motor.

Trabalhando com materiais alternativos e espaços físicos apertados, o tênis de campo torna-se um conteúdo plenamente possível de ser implementado em qualquer estabelecimento de ensino, tanto da rede pública como privada.

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 PROBLEMA

A educação física escolar tem como conteúdos básicos, a dança, a ginástica, as lutas, os jogos e os esportes. Dentro dos esportes, o voleibol, o handebol, o basquetebol e o atletismo têm sido privilegiados. E os outros esportes? O que se pretende ao trabalhar durante sete anos, da 5<sup>o</sup> a 8<sup>o</sup> séries e 2<sup>o</sup> grau, com apenas poucos esportes, tornando as aulas repetitivas e, para muitos, desmotivantes? Seria em nome de uma especialização ou aprofundamento que na verdade não ocorre, ou simplesmente a comodidade de alguns professores?

O espaço das aulas de educação física deveria ser utilizado para oferecer, às crianças e adolescentes, o maior número possível de atividades corporais, contribuindo assim para o enriquecimento do acervo motor.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

De acordo com a SECRETARIA DA EDUCAÇÃO (1989, p. 4) *“A escola enquanto instituição educacional deve, na medida do possível, ofertar o maior número de vivências, experiências e informações a fim de auxiliar na formação de um cidadão crítico e consciente, (...)”*.

A educação física, como disciplina integrante do sistema educacional deve, portanto, ofertar às crianças e adolescentes, a maior gama possível de movimentos encontrados na cultura corporal. Considerando os esportes como um dos conteúdos da

educação física, juntamente com os jogos, a ginástica, a dança e as lutas, seria pobreza resumí-los apenas ao voleibol, handebol, basquetebol, futebol e atletismo.

O tênis de campo é um dos esportes individuais mais praticados atualmente, ao lado da natação e do atletismo; desenvolve uma série de aspectos físicos e psicomotores, podendo assim contribuir no processo de formação do homem.

Para que se possa desenvolver um bom trabalho nas escolas com o tênis de campo, não é necessário que cada aluno possua uma raquete importada, bolinhas novas, e nem mesmo que a escola possua uma quadra específica para a prática do tênis de campo. No âmbito escolar, o tênis de campo pode ser desenvolvido utilizando materiais alternativos e espaços físicos adaptados.

O professor de educação física não precisa ser um jogador ou ex-jogador da modalidade para ter condições de repassar este conteúdo. A universidade fornece ao profissional de educação física a formação mínima necessária para que esse conteúdo seja aplicado na escola.

### 1.3 OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo chamar a atenção para a possibilidade de incluir o tênis de campo no currículo escolar de educação física de 5º a 8º séries e 2º grau, considerando ser este uma possibilidade concreta de diversificação da cultura corporal, através da ampliação da cultura esportiva no âmbito escolar.

Em um segundo momento, ao oportunizar a prática do tênis de campo no âmbito escolar, tem como objetivo disseminar a sua prática, popularizando assim um esporte até então rotulado como *“esporte de elite”*.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 ESCOLA, EDUCAÇÃO E CULTURA

O homem, desde o seu nascimento, está em constante desenvolvimento, alternando-se apenas o grau de intensidade deste desenvolvimento. A educação acompanha este processo em todas as suas fases, quer seja ela de caráter formal ou informal. Reconhecendo a sua importância, NÉRICI, citado por HURTADO (1988, p. 10), entende a educação como *“o processo que visa levar o indivíduo, concomitantemente, a explicitar as suas virtualidades e a encontrar-se com a realidade para nela atuar de maneira consciente, eficiente e responsável, a fim de serem atendidas necessidades e aspirações pessoais e sociais”*.

Complementando a definição de educação dada por NÉRICI, LIBÂNEO (1986, p. 5) diz que *“a educação não é simplesmente um processo de adaptação ao meio social vigente, mas um processo que ajuda os indivíduos a por em questão as condições presentes de sua vida cotidiana geradas pelo modo de organização da produção em nossa sociedade”*.

Os objetivos da educação diferem em função dos interesses e práticas vigentes nas relações entre as classes e grupos sociais, podendo ir desde a simples reprodução das condições sociais de produção até a instrumentalização das classes menos favorecidas em busca de uma transformação social; esta implica em domínio de conhecimentos, capacidades e poderes necessários aos múltiplos campos da atividade humana, requeridos pelas tarefas sociais e profissionais que o desenvolvimento social e histórico impõe.

Na tentativa de atingir os objetivos da educação, *“a aquisição do saber é, portanto, uma necessidade humana, que amplia as capacidades humanas para o desenvolvimento da atividade material e social.”* (LIBÂNEO, 1986, p. 6).

Ao falar em educação, em aquisição do saber, implicitamente está se falando em cultura. A palavra cultura vai desde a abrangência do domínio escolar até um domínio mais amplo, que inclui a formação e socialização do indivíduo. O importante é observar que a perpetuação de uma cultura implica na transmissão de alguma coisa de geração para geração. Segundo FORQUIN (1993, p. 12), a cultura deve ser entendida como *“um patrimônio de conhecimentos e de competências, de instituições, de valores e de símbolos, constituído ao longo de gerações e característico de uma comunidade humana particular”*.

A educação pode ser assim entendida como a responsável pela transmissão e perpetuação da experiência humana considerada como cultura, que constituir-se-á no saber sistematizado a ser transmitido pela escola. É o que afirma LIBÂNEO (1986, p. 9) ao dizer que *“a escola é o lugar da educação sistematizada”*. A ela cabe o papel da mediação, socializando os conhecimentos sistematizados.

A escola deve ser um local no qual existam experiências que permitam ao aluno educar-se, numa interação entre estruturas cognitivas dos indivíduos e do ambiente. Deve ensinar ao aluno como usar os processos racionais, diante de problemas novos; deve educar a competência em habilidades básicas e explorar valores em experiências novas. A escola deve ser vista como uma instância mediadora, trabalhando com a contradição e o conflito, levando o aluno a incorporar o novo e superar ou reproduzir o velho.

A escola cumpre a sua função política na sociedade na medida em que consegue socializar o conhecimento elaborado que é privilégio de poucos. Entretanto, a escola

não tem o poder de mudar a sociedade; a escola é importante no seio da prática social e tem uma contribuição relevante a dar, porém *“é preciso não esperar da escola aquilo que ela não pode e talvez não deva dar. Seu papel diz respeito primordialmente à transmissão e apropriação do conhecimento, não à formação da consciência revolucionária. Esta última há que ser forjada também e principalmente, em outras instâncias práticas e teóricas da movimentação do social.”* (MELLO, 1981, p. 89).

A apropriação do conhecimento está ligada à formação de uma visão mais articulada da realidade; é a forma de instrumentalização das camadas populares, em defesa de seus direitos, diante da pressão exercida pelas ideologias dominantes:

*“Pela mediação da escola, dá-se a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita. (...) A restrição do acesso à cultura erudita conferirá, àquelas que dela se apropriam, uma situação de privilégio. (...) Os membros da população marginalizados da cultura letrada tenderão a encará-la como uma potência estranha que os desarma e domina.”* (Saviani, 1984, p. 13).

## 2.2 - A EDUCAÇÃO FÍSICA E A QUESTÃO DOS CONTEÚDOS

De acordo com a SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ (1989, p. 4), *“a escola, enquanto instituição educacional, deve ofertar o maior número de vivências, experiências e informações, a fim de auxiliar na formação de um cidadão crítico e consciente, entendendo-se esta formação como a capacidade para a compreensão do real significado da sociedade atual, numa perspectiva de transformação que aponte para o compromisso com o coletivo e com uma ordem social democrática”*.

Deve-se romper com a dicotomia corpo-mente e entender os conteúdos da educação física como fenômenos culturais, como formas de apropriação do mundo. A educação física é um dos meios que leva o homem a atingir o seu desenvolvimento

integral. Baseia-se para isso na atividade corporal, adequada às necessidades e interesses de cada faixa etária, através de objetivos bem definidos.

Seguindo essa linha de pensamento, TOSCANO (1974, p. 9) define a educação física como *“o conjunto de atividades físicas, metódicas e racionais, que se integram ao processo de educação global, visando ao pleno desenvolvimento do aparelho locomotor, ao desempenho normal das grandes funções vitais e ao melhor relacionamento social”*.

Como complemento da definição de Educação Física na concepção tradicional, fortemente arraigada às questões da biologia e da psicomotricidade, definida por NOEMA TOSCANO, encontra-se a definição dada por VALENTINI (1993, p. 11), segundo a qual *“a educação física escolar tem como abrangência de conhecimento o universo da cultura corporal, numa integração com a natureza e seus semelhantes, na tentativa de possibilitar ao educando uma apreensão crítica da prática social, analisando a realidade a partir dos seus interesses de classe”*.

Várias são as formas de movimento utilizadas pelo homem para comunicar-se, e dentre elas, é necessário selecionar e organizar aquelas que serão capazes de fornecer elementos para que a educação física consiga atingir os seus objetivos. Essas formas de movimento corporal, devidamente selecionadas e organizadas, são os conteúdos da educação física. A seleção de conteúdos é, portanto, tarefa fundamental dentro do planejamento da educação física; deve estar comprometida não só com as necessidades do aluno, como também de acordo com fatores sócio-culturais e econômicos.

O que ensinar? Esta é a grande questão da Educação Física. Ainda sem conseguir definir com exatidão o seu objeto de estudo, maiores ainda são as dificuldades em definir que conteúdos eleger a fim de atingir objetivos hipoteticamente corretos.

Segundo SPERB (1976, p. 68), *“a validade de um conteúdo existe na proporção de sua coerência com os fins da educação previstos e de sua adequação ao tipo de currículo(...)”*

Importante aqui é entender o significado da palavra currículo, muitas vezes confundido com toda e qualquer atividade escolar. O currículo tem uma íntima relação com o saber sistematizado e sua transmissão, bem como com o perfil de homem que se deseja construir. SAVIANI (1984, p. 11) define currículo como *“o conjunto de atividades nucleares desenvolvidas pela escola”*.

A produção do conhecimento é fruto das relações sociais, é o resultado da ação dos homens sobre a realidade concreta, procurando representá-la para poder compreendê-la e transformá-la. A humanidade estabeleceu formas de atividades procurando representar a realidade vivida. Foi no seio das relações sociais que emergiram atividades como a ginástica, a dança, os jogos, os esportes e as lutas, hoje considerados conteúdos clássicos da educação física escolar.

A educação física precisa discutir, com mais frequência, os seus conteúdos. Não basta rejeitar os conteúdos antigos, tradicionais, considerados repetitivos, apoiando-se em conteúdos novos, vazios. É preciso historizar os conteúdos, tentando compreendê-los criticamente, entendendo os seus aspectos filosófico-epistemológicos, abandonando a prática cega (GNIRALDELLI, 1990, p. 133 - 135).

A tendência progressista crítico-social dos conteúdos prioriza a aquisição de conteúdos enquanto instrumento básico necessário que possibilitará ao aluno uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade. Cabe à escola atender, desta forma, os anseios das camadas populares, elaborando um currículo que permita ao aluno esta participação na sociedade.

SOARES ET ALI (1992, p. 28) afirmam que *“o currículo capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares tem como eixo a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória”*.

E, complementando, os mesmos autores afirmam que *“a seleção e organização dos conteúdos deve ser coerente com a leitura da realidade. Cada conteúdo deve ser analisado quanto à sua origem e pertinência de seus propósitos. Deve-se levar em conta ainda a realidade material da escola no que diz respeito aos instrumentos teóricos e práticos específicos que são exigidos por algumas atividades corporais”* (SOARES ET ALI, 1992, p. 63-4).

### 2.3 CURRÍCULO: ORIENTAÇÕES LEGAIS

Os currículos do ensino de 1º e 2º graus devem ter um núcleo comum, obrigatório em âmbito nacional, e uma parte diversificada para atender, conforme as necessidades e possibilidades concretas, às peculiaridades locais, aos planos dos estabelecimentos e às diferenças individuais dos alunos.

A lei busca a implantação de um sistema que propicie o contínuo acompanhamento dos progressos dos alunos, no sentido de favorecer a maior permanência destes nas escolas. Pretende democratizar o ensino, de maneira que a todos se assegure o direito à educação e para que se propicie a todos os elementos fundamentais que, em condições de igualdade do aprendizado inicial, possam realizar, na construção do seu destino, as escolhas correspondentes às suas aspirações e qualidades individuais.

O currículo é a seqüência de experiências através das quais a escola tenta estimular o desenvolvimento do aluno. Quanto ao seu desenvolvimento deve-se

observar: que fins educacionais pretende atingir; através de que experiências promoverá estes objetivos; como serão organizadas e avaliadas estas experiências.

O ensino das matérias previstas deve convergir para o desenvolvimento do aluno, em todos os seus aspectos, sendo estes os objetivos do processo educacional (da SILVA; ARELANO, 1991, p. 26 - 44).

No parecer nº 540/71 do Conselho Federal de Educação, a educação física está expressa como *“elemento de expressão individual que utiliza, como meio de comunicação, o movimento”*. \*(FONTE)

A proposta curricular apresentada pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná está embasada na tendência histórico-crítica da educação. Pretende que a educação física trabalhe com o corpo em movimento, à luz de uma visão histórico-crítica, rumo a uma sociedade pretendida, fazendo parte da educação institucionalizada (SEED, 1990, p. 176).

O movimento humano, entendido como objeto da educação física na proposta apresentada pela SEED (1990, p. 176), *“é a expressão objetivada da consciência corporal, formada pelos conjuntos das relações que compõem uma determinada sociedade e dos saberes sistematizados pela classe dominante sobre esta consciência corporal”*.

O desenvolvimento da inteligência tem como princípio básico o corpo em movimento; o pensar e o agir estão interligados, portanto *“quanto mais informação o corpo recebe e a elabora, mais respostas motoras ele terá, e ainda, com a reflexão sobre sua ação, surge a possibilidade da criação de novos movimentos e ações motoras, gerando assim novos conhecimentos e informações.”* (SEED, 1989, p. 6).

A ginástica, a dança, os jogos e os esportes foram escolhidos como formas de movimento para que o corpo possa se expressar a partir das relações sociais por ele

estabelecidas. A SEED determina que estes conteúdos da educação física sejam trabalhados na perspectiva histórico-crítica, levando as crianças e adolescentes a refletirem sobre as diferentes formas de manifestação cultural, levando-os a entender o verdadeiro significado da expressão da consciência corporal através do movimento.

## 2.4 O ESPORTE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

*”O desenvolvimento motor do homem é contínuo e progressivo e tem na fase escolar a definição da combinação de movimentos fundamentais, ou seja, o desenvolvimento motor que se caracteriza pelo refinamento e diversificação na combinação de habilidades em padrões seqüenciais cada vez mais complexos, até atingir a faixa etária que abrange o 2º grau” (SEED, 1989, p. 11).*

A educação física, tendo como objeto de estudo o homem em movimento, busca proporcionar às crianças e adolescentes as condições que favoreçam e estimulem o desenvolvimento motor; para isso, utiliza-se de movimentos naturais, movimentos imitativos, movimentos criativos e da combinação de movimentos. Dessa combinação de movimentos surgiram os conteúdos clássicos da educação física: a ginástica, a dança, os jogos, as lutas e os esportes; esses conteúdos estão centrados nos eixos do movimento humano e da cultura corporal.

A ação pedagógica, segundo HILDEBRANDT (1985, p. 29), *“(...) deve se realizar no horizonte de experiências da criança e do jovem, para possibilitar a estes amplos conhecimentos, escalas de valores, modelos de ação, desenvolvendo sua capacidade de ação”*. Sendo o desenvolvimento da capacidade de ação uma das finalidades da educação, o esporte oferece uma possibilidade concreta para o seu desenvolvimento.

O esporte torna mais apto através de inúmeras possibilidades de movimento; a atividade esportiva, através de seu imenso repertório de movimentos contribui para a segurança, habilidade e destreza em situações cotidianas, não esportivas. O esporte desenvolve a dimensão social da capacidade de ação devido à interação e comunicação que proporciona; tem íntima relação com a aptidão física e a saúde; oferece ainda modelos de ação e de conduta de acordo com as regras sociais existentes, bem como a possibilidade de participação em grupos sociais e esportivos, como platéia ou ativamente. É uma possibilidade de ocupação do tempo livre, servindo como válvula de escape da vida moderna e como forma de superar dificuldades (HILDEBRANDT, 1985, p. 29-31).

As dimensões pedagógicas oferecidas pelo esporte são inúmeras, podendo ser muito bem explorado didaticamente. Como algo a ser aprendido, assistido, refletido ou modificado, o esporte socialmente regulamentado é um conteúdo vastíssimo, e são as seguintes as propostas de trabalho para o esporte, no 2º grau, de acordo com o projeto da SEEP (1989, p. 13): *“o significado das práticas desportivas (história, teorias, tendências e concepções); o conhecimento e identificação das capacidades físicas relacionadas às habilidades motoras e sua aplicação; a política e organização desportiva; as possibilidades de variações e adaptações dos esportes; o jogo enquanto fator de educação”*.

Pode-se distinguir basicamente dois modos de educação: formal e não-formal. Com relação às atividades físicas, o sistema é semelhante, sendo que é grande o número de escolinhas para a prática de esportes específicos. Considerando que a escola é a grande responsável pela educação formal, é também na escola que se deve dar às crianças e adolescentes a correta iniciação esportiva. PIMPÃO (1981, p. 01 - 02) concorda com isso quando diz que *“a escola é o fulcro da ação educativa, e nela a*

*educação esportiva é um problema, de modo que o desporto, como matéria de educação, deve ser pedagogicamente orientado e dirigido*". Diz ainda: *"a aprendizagem de qualquer modalidade esportiva deve ser feita com cuidadosa e adequada metodologia, respeitando os preceitos da pedagogia, didática e psicologia"* (PIMPÃO, 1981, p. 4).

O esporte na escola tem a função de despertar nas crianças o interesse e o gosto, o prazer pela prática das atividades esportivas. De acordo com PIMPÃO (1981, p. 4), *"para que o homem pratique o esporte durante a sua vida, é necessário que na infância tenha adquirido o hábito e o prazer de praticá-lo. Compete à escola adaptar os seus programas e a sua pedagogia, de forma que tais hábitos e o citado interesse permaneçam profundamente arraigados"*.

## 2.5 O TÊNIS DE CAMPO COMO UMA POSSIBILIDADE

Os conteúdos clássicos da cultura esportiva, mais utilizados dentro do currículo escolar da Educação Física, têm sido o voleibol, o handebol, o basquetebol, o futebol e o atletismo. No período escolar que compreende os níveis de 5º a 8º séries e 2º grau, esses conteúdos são insistentemente repetidos. Os alunos passam sete anos praticando esses cinco esportes, que muitas vezes não vão ao encontro das suas aspirações, causando-lhes até mesmo desmotivação e fazendo, por muitas vezes, com que percam o gosto pela prática de atividades físicas e por extensão da Educação Física. Qual a razão para que se passe sete anos praticando os mesmos esportes quando da escola não se espera a especialização ou a formação de atletas? Aparentemente não há motivo algum que justifique tal situação. O que se percebe é uma acomodação por parte dos professores que preferem continuar com os conteúdos citados a ter que buscar novas alternativas para diversificar a cultura esportiva, o que demandaria pesquisa e estudos.

O que realmente espera-se da escola é que ela possa oferecer às crianças e adolescentes o maior número possível de experiências que possibilitem a diversificação de movimentos dentro da cultura corporal.

O tênis de campo é aqui apresentado como uma possibilidade concreta de conteúdo, dentro da cultura esportiva, que poderá colaborar com a diversificação de conteúdos no âmbito escolar.

A princípio, o tênis de campo pode parecer um esporte de difícil implementação, devido às suas características. *“Aos olhos do docente argentino, o tênis sempre foi um esporte individualista, caro, tecnicamente sofisticado e pouco mobilizador das energias do aluno. A dificuldade que ocasionará manejar 20 ou 30 alunos em um espaço limitado e os riscos de acidente o tem eliminado do currículo apesar dos pedidos das crianças”* (SALUN, 1988, p. 3).

É evidente que as condições do ensino público no Brasil não são favoráveis; a falta de recursos materiais e instalações adequadas é visível. Entretanto, esta situação afeta a educação física como um todo, e não apenas parte dela, isto é, as dificuldades são as mesmas para a implementação do tênis de campo como para a manutenção do voleibol, do handebol ou do basquetebol. Isto porque a proposta deste trabalho é exatamente mostrar que o tênis de campo pode ser introduzido no currículo escolar por utilizar-se para isso de materiais alternativos e espaços físicos adaptados.

Quanto ao fato de ser um esporte individual (não exclusivamente, pois pode ser jogado em duplas) e tecnicamente sofisticado, não justificam a sua não inclusão no currículo, pois como o tênis de campo também o atletismo é um esporte individual; todos os esportes, desde que praticados em alto nível exigem uma técnica aprimorada, mas a falta desta não impossibilita ninguém de praticar o esporte por lazer.

A história revela que, quando surgiu, o tênis de campo não era praticado em quadras como hoje, e nem mesmo com raquetes e bolinhas similares às atuais. Segundo ALVIM (1961, p. 106), *“poucas pessoas possivelmente sabem como e quando surgiu pela primeira vez a raquete. No início jogava-se com a palma da mão, daí a sua denominação de jogo da palma - ‘jeu de paume’. (...) o jogo da palma é conhecido desde os princípios do século XVI, mas os jogadores usavam, para impulsionar a bola, não só a palma da mão, como a luva apropriada, como, também, uma pá de madeira”*.

Utilizando-se a criatividade, materiais alternativos (raquetes de madeira, plástico ou qualquer outro material, bolinhas velhas, bolinhas de plástico ou de borracha, fios no lugar de redes, e assim por diante), espaços físicos adaptados (uma quadra polivalente ou qualquer terreno plano) e metodologias apropriadas, o tênis de campo pode perfeitamente integrar o currículo escolar da educação física. Na Argentina, afirma SALUN (1988, p. 3), *“a simplificação da metodologia de ensino, novas técnicas de organização dos grupos de jogadores e uma melhor utilização do espaço, têm constituído avanços em matéria docente que têm contribuído a romper com o mito de que o jogo dos pequeninos ricos não pode ser ensinado na escola”*.

O tênis de campo é uma disciplina ofertada nos cursos de graduação em Educação Física, portanto, os professores de educação física recebem um embasamento mínimo necessário para dar início à prática desta modalidade nas escolas; o melhor desempenho do professor dependerá de sua criatividade e do seu empenho em pesquisas.

A escola é a melhor via para tentar-se retirar do tênis de campo o rótulo de esporte de elite e levá-lo à popularização, e talvez seja o único local onde as crianças das classes menos favorecidas possam ter acesso a esse esporte, até então privilégio de poucos. Atingindo um grande número de crianças seria também ampliada a

possibilidade da descoberta de novos talentos. Dessa forma serão atingidos a diversificação dos conteúdos da Educação Física e a popularização do tênis de campo.

### **3 CONCLUSÃO**

Está claro que a Educação Física precisa diversificar os seus conteúdos, pois é só através do aumento do número de experiências motoras que as crianças e adolescentes terão acesso à uma cultura corporal mais ampla, contribuindo para facilitar a aquisição de uma verdadeira consciência corporal.

Fica evidente a possibilidade de trabalhar-se com o tênis de campo através da utilização de materiais alternativos e espaços físicos adaptados, aproveitando-se do próprio espaço utilizado para os outros conteúdos da Educação Física, diversificando a cultura esportiva.

Existe a necessidade de diversificação dos conteúdos, existe espaço físico e recursos materiais, bem como recursos humanos, assim sendo, o tênis de campo pode e deve ser incluído no rol de conteúdos da Educação Física escolar de 5º a 8º séries e de 2º grau.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVIN, Décio Ferraz. Tênis. 7. ed. São Paulo: Brasil, 1961.
2. SILVA, Teresa R. N. da; ARELANO, Lisete R. G. Orientações Legais na Área de Currículo, nas Esferas Federal e Estadual, a partir da Lei 5692/71. Cadernos do CEDES, Campinas, v. 13, 1991.
3. FORQUIN, Jean Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
4. GHIRALDELLI JR., Paulo. Educação física e pedagogia: a questão dos conteúdos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, jan. 1990.
5. HILDEBRANDT, Reiner. Reflexões pedagógicas sobre currículo em educação física. KINESIS, Santa Maria, v. 1, n. 1, jan. - jul. 1985.
6. HURTADO, Johann G. G. Melcherts. O Ensino da educação física: uma abordagem didático - metodológica. 3. ed. Porto Alegre: PRODIL, 1988.
7. LIBÂNEO, José Carlos. Os conteúdos escolares e sua dimensão crítico-social. Revista da ANDE, São Paulo, n. 11, 1986.
8. MELLO, Guiomar Namó de. Ensino de 1º grau: direção ou espontaneísmo? Cadernos de Pesquisa, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1981.
9. PIMPÃO, Oscar Dias. Proposição para a criação da cadeira de tênis e sua aprendizagem no curso de graduação da UFPR. Curitiba, 1981. Especialização em Treinamento Desportivo - Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná.
10. SALUN, Carlos. El tenis en la escuela. Stadium, Buenos Aires, v.22, n.127, p.3, fev. 1988.
11. SAVIANI, Dermeval. O ensino básico e o processo de democratização da sociedade brasileira. Revista da ANDE, São Paulo, Cortez, 1984.

12. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ. Currículo básico para a escola pública do Estado do Paraná. Curitiba: SEED, 1990.
13. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ. Projeto de conteúdos essenciais do ensino de 2º grau: educação física. Curitiba: SEED, 1989.
14. SOARES, Carmem Lúcia et alli. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
15. SPERB, Dalilla C. Problemas gerais de currículo. Porto Alegre: Globo, 1976.
16. TOSCANO, Moema. Teoria da educação física brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.
17. VALENTINI, Luciane R. A relação entre sociedade, educação e educação física. Curitiba, 1993. Especialização em Educação Física Escolar - Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná.